

DOSSIÊ TEMÁTICO: SOCIOLINGUÍSTICA E INTERFACES
NA DIVERSIDADE BRASILEIRA



A NETNOGRAFIA COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA DE PESQUISA ACADÊMICA: UM RESUMO ACADÊMICO

NETNOGRAPHY AS A METHODOLOGICAL APPROACH FOR ACADEMIC RESEARCH: AN ACADEMIC SUMMARY

Silvia Naara da Silva Pinto de OLIVEIRA
Universidade do Distrito Federal - DF
E-mail: snoliveira@udf.edu.br
Orcid <https://orcid.org/0000-0003-2355-1609>

140

RESUMO

A netnografia é uma abordagem metodológica inovadora que alia os princípios da etnografia com as oportunidades oferecidas pelo ambiente digital. Esse método de pesquisa qualitativa tem sido amplamente utilizado para investigar e compreender fenômenos sociais e culturais no contexto online. Este artigo apresenta um resumo acadêmico sobre a netnografia como uma abordagem metodológica relevante para a pesquisa qualitativa, destacando suas principais características, vantagens e desafios. Parte do exposto neste trabalho compõe a tese “Autoetnografias de mulheres da Licenciatura em Educação do Campo FUP/UnB: letramentos, resistência e inclusão”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) e defendida em maio de 2022, na Universidade de Brasília (UnB). O projeto descreve o relato de mulheres egressas do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LedoC), os desafios enfrentados no espaço de letramento estritamente acadêmico e as formas de resistência e inclusão frente a essas dificuldades. Diante do contexto de pesquisa durante a pandemia por COVID 19, a netnografia tornou-se um importante recurso de geração de dados à pesquisa científica.

Palavras-chave: Netnografia. Abordagem metodológica. Pesquisa qualitativa. Educação do Campo.

ABSTRACT

Netnography is an innovative methodological approach that combines the principles of ethnography with the opportunities offered by the digital environment. This

qualitative research method has been widely used to investigate and understand social and cultural phenomena in the online context. This article presents an academic summary on netnography as a relevant methodological approach for qualitative research, highlighting its main characteristics, advantages and challenges. Part of what is exposed in this work makes up the thesis “Self-ethnographies of women from the Degree in Education in the Field FUP/UnB: literacies, resistance and inclusion”, presented to the Graduate Program in Linguistics (PPGL) and defended in May 2022, at the University from Brasilia (UnB). The project describes the report of women who graduated from the Degree in Rural Education (LedoC), the challenges faced in the strictly academic literacy space and the forms of resistance and inclusion in the face of these difficulties. Given the context of research during the COVID 19 pandemic, netnography has become an important data generation resource for scientific research.

Keywords: Netnography. Methodology approach. Quality Research. Licensed Rural Education.

INTRODUÇÃO

Este artigo deriva da tese de doutorado que tem como tema a análise de narrativas de mulheres egressas do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LedoC), da Faculdade UnB Planaltina (FUP). Os objetivos da tese são apresentar os discursos autoetnográficos das mulheres como constructos sociais de resistência e inclusão às diferentes formas de exclusão ao letramento, principalmente ao letramento acadêmico. Assim, o propósito deste trabalho é apresentar os aspectos essenciais de parte da abordagem metodológica realizada na pesquisa com as mulheres. Considerando que os métodos empregados para a geração de dados para a defesa da tese foram diversos e amplos, o objetivo deste artigo é descrever apenas um deles: a interface netnográfica.

Segundo Ball (2010), a pesquisa não se restringe ao aprendizado teórico, mas requer experiência, além de (re)invenção, imaginação e criatividade. Corroborando com a perspectiva de Ball, Somekh (2015, p. 27) afirma que

A pesquisa em ciência social é uma arte e também uma ciência, e só se pode adquirir as habilidades e o conhecimento necessários para ser um pesquisador com experiência ao longo do tempo. Há sempre a necessidade de julgar e tomar decisões

sobre o melhor caminho a seguir na pesquisa. É importante manter a mente aberta e esperar o inesperado.

Assim, uma vez que a experiência humana está caracterizada pela complexidade, a pesquisa científica trabalha com teorias e métodos que consideram diferentes contextos vivenciados pelas pessoas, inclusive o que se vivencia de forma coletiva.

A tese cujo título é “AUTOETNOGRAFIAS DE MULHERES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO FUP/UnB: letramentos, resistência e inclusão” procurou então, dentro de uma concepção de pesquisa qualitativa e etnográfica, transcrever relatos de mulheres voluntárias à pesquisa. Para isso, a ideia inicial era passar tempo junto às mulheres em suas comunidades, vivenciando o dia a dia delas e participando dos seus diversos papéis sociais como professoras, mães, filhas, companheiras, ativistas sociais e outras atividades (Bortoni-Ricardo, 2004). No entanto, o caminho metodológico da pesquisa precisou ser alterado e, nesse desvio, a pesquisa se deparou com a netnografia, estratégia fundamental para o prosseguimento das investigações. E foi a experiência coletiva da pandemia por COVID 19 junto com necessidade de reinvenção que trouxeram novos caminhos a serem trilhados na metodologia da pesquisa.

Diante do contexto de isolamento social em decorrência da pandemia por COVID 19, fez-se necessária a reconstrução da abordagem metodológica da pesquisa já em andamento, porém, na fase inicial. Assim, as medidas de distanciamento social em vigência no Brasil e no Distrito Federal (Brasil, 2020), fizeram com que o desenho da pesquisa fosse alterado para o formato digital, sendo o uso da internet um dos recursos empregados para o contato com as colaboradoras.

As mulheres convidadas a participar da pesquisa contando suas histórias de vida são professoras da educação básica e, assim como eu, estavam sujeitas às imposições das aulas remotas, dessa forma, o uso de ferramentas digitais para o contato, que antes era face a face, já era familiar. Os aplicativos usados foram os mais populares entre nós, pesquisadora e colaboradoras, como o Whatsapp, o Messenger e a plataforma Zoom.

Diante do exposto, este artigo ainda contempla os conceitos metodológicos relacionados à pesquisa qualitativa, os cenários desenhados pelo contexto de investigação, as perguntas exploratórias para as entrevistas semiestruturadas e o perfil

das mulheres co-pesquisadoras da pesquisa, que relatam suas vivências e experiências em práticas sociais de letramento, principalmente o acadêmico.

NETNOGRAFIA: CONCEITOS, VANTAGENS E DESAFIOS

Com o objetivo de contextualizar a abordagem netnográfica como empregada na tese, apresento uma breve descrição teórica e conceitual sobre a pesquisa científica na perspectiva qualitativa, paradigma empregado na tese para a geração e interpretação dos dados.

A pesquisa científica tem como finalidade a aplicação de estratégias metodológicas que possam comprovar ou justificar as hipóteses principais elaboradas pelo pesquisador. Nesse sentido, a pesquisa científica também assume o papel de validar, ou não, os sistemas de teoria quando confrontados com a prática (Popper, 1972). Dessa forma, as teóricas científicas podem ser caracterizadas por um conjunto de princípios que intencionam explicar e interpretar fenômenos relevantes à sociedade (Oliveira, 2022).

É importante destacar a importância crescente dos métodos de pesquisa indutiva, especialmente na pesquisa qualitativa, que busca compreender profundamente o comportamento humano em contextos sociais. Essa abordagem visa analisar aspectos como hábitos, atitudes e tendências, levando em consideração o contexto local, temporal e situacional dos dados coletados. Além disso, a pesquisa qualitativa envolve uma interação entre os participantes e o pesquisador, considerando tanto o universo das pessoas estudadas quanto a perspectiva do pesquisador.

Essa abordagem é particularmente benéfica ao analisar relatos de vida de mulheres, pois leva em conta o contexto social e histórico das colaboradoras, bem como a compreensão da pesquisadora no processo investigativo. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa valoriza a análise profunda de um pequeno grupo de participantes e enfatiza a interação e interpretação mútua na geração e análise dos dados, reconhecendo que não é possível entender o mundo de forma independente das práticas sociais e seus significados (Bortoni-Ricardo, 2008).

Devido a sua importância e influência nos aspectos de todas as áreas da sociedade, os diversos campos de pesquisas científicas têm se transformado com o decorrer do tempo e também com a ação das transformações sociais. O interesse pelas

relações humanas diante da pluralização das esferas sociais exige metodologias investigativas que sejam mais sensíveis às diversidades, às questões sociais, às diversidades de ambientes, ao contexto virtual e às novas maneiras de vida que experimentamos no século XXI. O ser humano, foco de pesquisa e análise está inserido em contextos individuais e sociais que refletem universos distintos, dessa forma, a pesquisa científica pode ser ampliada quando as análises forem situadas dentro de novas perspectivas e novos contextos de vida a que o ser humano faz parte. Somekh (2015, p. 27) aponta a pesquisa científica no contexto das ciências sociais como a ação de lidar com pessoas em seus contextos de vida e suas atividades. O foco está nas pessoas, sejam indivíduos ou grupos, e “no seu comportamento dentro de culturas e organizações sociais e históricas”. Assim, os estudos científicos, especialmente os das Ciências Sociais, procuraram idealizar métodos que podem descrever melhor os fenômenos investigados na pesquisa.

A abordagem qualitativa, então, privilegia as interpretações dos dados culturais dentro do contexto metodológico das interações, sendo a melhor abordagem para atingir os objetivos propostos pela pesquisa. Lakatos e Marconi (2008) apontam ainda a pesquisa qualitativa como o método que prioriza a análise profunda e a interpretação das razões de determinado comportamento humano.

A abordagem interpretativista oferece várias oportunidades de análise ao aliar diferentes métodos investigativos para a condução da pesquisa científica e um dos aspectos da pesquisa qualitativa é a etnografia. Marcos Bagno (2017) define a etnografia como o estudo sistemático das crenças ou das práticas de uma comunidade ou de um grupo social.

É possível dizer que o significado de etnografia poderia ser a ação de escrever sobre pessoas. Isso porque a palavra etnografia é a junção linguística dos termos gregos ‘*ethnos*’ que significa povo ou grupo étnico com ‘*graphia*’, sinônimo de escrita. Assim, a etnografia, num sentido basilar do termo, significa a escrita, a descrição ou os relatos significativos de um grupo de pessoas. Tal descrição corresponde tanto a grupos de representação étnicas de diferentes nações quanto a grupos de pessoas interligadas por interesses ou ações em comum.

Por sua vez, a netnografia, no sentido morfológico, seria a junção dos termos *net*, redução da palavra de origem inglesa *internet*, com a palavra etnografia. Nessa perspectiva, a netnografia é o estudo do comportamento das pessoas na internet, em

grupos online ou em interações mediadas pelos recursos da internet. Também é possível empregar as estratégias de observação e participação do percurso metodológico tradicional em contextos virtuais, ou seja, mediados pela internet (Kozinets, 2014).

Atualmente, a netnografia enquanto metodologia de pesquisa, é uma abordagem bastante usada para a investigação e análise do comportamento das pessoas na internet, em determinados ambientes virtuais. No contexto da netnografia, o pesquisador está inserido em locais da internet que preveem a interação entre as pessoas. Assim, a pesquisa estabelece quais serão os parâmetros de análise, como os indivíduos pesquisados interagem com a página ou plataforma on-line e com as outras pessoas participantes do mesmo ambiente virtual:

Na pesquisa netnográfica, o pesquisador é inserido num grupo de relacionamento virtual, como redes sociais, ou interação por mensagens de texto via dispositivos móveis de telefonia ou textos por *e-mail*. Dessa forma, a interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados ocorre por meio virtual e não face a face como na pesquisa tradicional (Oliveira, 2016).

Na perspectiva da investigação apresentada nesta pesquisa, a netnografia é uma abordagem metodológica em que os participantes estão no mesmo espaço virtual de pesquisa, mas em espaços geográficos diferentes. Desta forma, a netnografia permitiu a análise dos relatos das mulheres no contexto de interação pela internet e, embora não estivéssemos todas no mesmo local, todas nós nos encontramos no ambiente virtual, ou seja, na sala do Zoom ou no aplicativo do Whatsapp.

Vantagens e Desafios da Netnografia

Uma das principais vantagens da netnografia é a possibilidade de acessar dados gerados espontaneamente pelos participantes, em vez de depender de entrevistas ou questionários. Isso permite uma análise mais aprofundada das práticas culturais, percepções e significados atribuídos pelos usuários. Além disso, a netnografia oferece uma perspectiva longitudinal, permitindo observar mudanças ao longo do tempo em comunidades virtuais.

No entanto, a netnografia também apresenta desafios significativos. A geração de dados pode ser extensa e requer habilidades especializadas para a análise de grandes volumes de informações. Além disso, a natureza em constante evolução da

tecnologia digital implica em desafios adicionais, como a mudança de plataformas ou a necessidade de desenvolver novas estratégias de geração, análise e interpretação dos dados.

Um dos outros desafios enfrentados na pesquisa netnográfica é a preocupação com a geração dos dados de forma ética. Há o pressuposto de considerar como público tudo o que está na *internet*. Entretanto, as interações entre as pessoas revelam opiniões pessoais e as impressões sobre as colocações individuais podem se tornar duradouras. Kozinets (2014) lembra que expor opiniões na internet pode ser uma oportunidade de revelar aspectos pessoais e subjetivos, além de projetos profissionais e acadêmicos. Entretanto, dada a facilidade como as informações e opiniões são divulgadas na internet, é preciso seguir protocolos morais que garantam a dignidade das participantes da pesquisa. Sendo assim, a pesquisa de abordagem netnográfica utilizou alguns critérios de procedimento ético ao abordar as voluntárias:

1. Identificar-se e informar os constituintes relevantes da pesquisa.
2. Pedir permissão.
3. Obter consentimento, se necessário.
4. Citar e dar o devido crédito aos membros participantes (Kozinets, 2014).

No contexto metodológico tomado pela pandemia por COVID 19, o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) divulgou, por meio do Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, as orientações para os procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual que visam preservar a segurança e garantir os direitos dos participantes da pesquisa realizadas por meio virtual. O documento apresenta os princípios da pesquisa pela internet; estabelece os procedimentos de relação por meio virtual com os participantes da pesquisa, incluindo contato telefônico; orienta quanto à segurança na transferência, no armazenamento e na tramitação dos dados.

Para realizar uma netnografia eficaz, os pesquisadores devem adotar uma postura reflexiva e ética, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos participantes. A triangulação de dados e a validação por pares também são recomendadas para aumentar a confiabilidade dos resultados.

Assim, a netnografia emerge como uma abordagem metodológica valiosa para a pesquisa qualitativa em um mundo cada vez mais digital. Sua capacidade de investigar os comportamentos e práticas de comunidades online oferece importantes

oportunidades para a compreensão de fenômenos sociais e culturais contemporâneos. No entanto, é fundamental reconhecer e superar os desafios metodológicos associados a essa abordagem, a fim de garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA NETNOGRÁFICA

Existem vários componentes contextuais associados a uma investigação científica. Os contextos nos quais eu e as voluntárias da pesquisa nos envolvemos constituem partes dos ambientes que frequentamos habitualmente, como a Faculdade UnB Planaltina e nossas atividades profissionais, dado que todas somos professoras. Além disso, a amizade e o companheirismo também fazem parte desses contextos compartilhados, visto que nos conhecemos no espaço da Faculdade UnB Planaltina, quando fui professora substituta da disciplina de Leitura e Produção de Texto no curso da LEdoC.

A LEdoC: Contextualização

É relevante compreender que o curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo tem o objetivo de formar e habilitar docentes para a atuação na educação básica, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio em escolas das áreas rurais (Molina; Sá, 2012). A maioria dos estudantes da LEdoC são “oriundos de contextos sociais com a predominância de práticas da oralidade” (SOUSA, 2016, p. 69), o que permite refletir tanto sobre as atividades acadêmicas de leitura e escrita encontradas na universidade quanto sobre o contexto de formação docente que a licenciatura proporciona.

A LEdoC na Universidade de Brasília foi organizada em 2007, com 60 vagas, e com as habilitações em Linguagens (Linguística, Artes e Literatura) e Ciências da Natureza e Matemática. Atualmente, por conta da expansão do curso e da implementação de políticas públicas voltadas à Educação do Campo, Ciências e Matemática foram separadas em áreas distintas. É importante ressaltar que a formação docente da LEdoC proporciona olhares para a comunidade, para o entorno da escola, onde as ações da mesma têm influências direta e indiretamente. Portanto, os processos organizativos comunitários, as questões e problemas que envolvem o território e a vida

das famílias camponesas são também aspectos necessários à sua compreensão para melhor desenvolverem o seu papel (Oliveira, 2022).

Embora as comunidades campesinas enfrentem o desafio do acesso precário à internet, algumas escolas providenciam recursos tecnológicos virtuais para que o letramento digital seja desenvolvido.

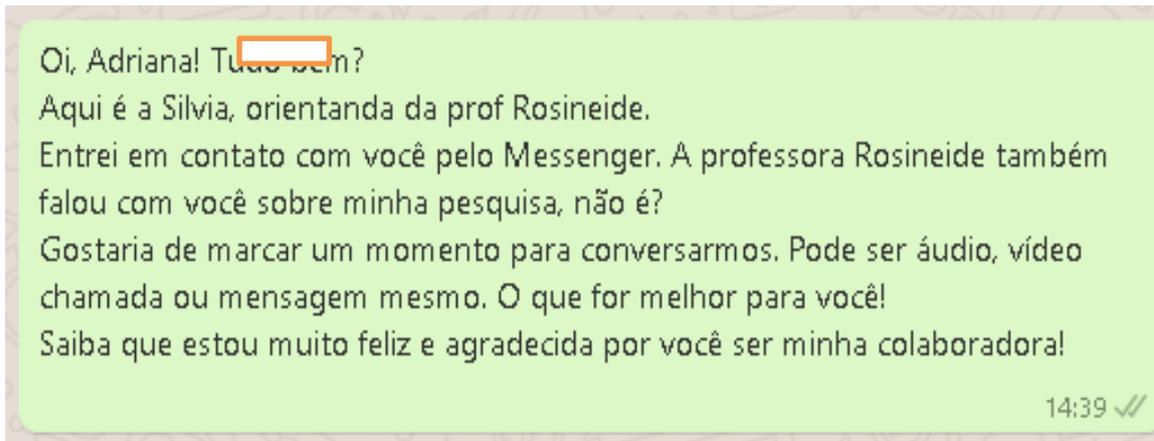
Outro aspecto relevante a ser mencionado é o efeito que a participação na pesquisa pode ter nos participantes. Uma vez que a pesquisa etnográfica está focada nas pessoas, os princípios morais e éticos têm importância central. Os relatos das mulheres descrevem experiências íntimas que precisam ser tratados com muito respeito e cuidado. Muitas vezes, as entrevistas sociolinguísticas, principalmente as de caráter etnográfico, autoetnográfico ou netnográfico revelam relatos extremamente pessoais, contendo assuntos sigilosos ou constrangedores. Bortoni-Ricardo (2014) alerta para a necessidade da garantia de anonimato da identidade dos participantes da pesquisa, bom como a sensibilidade de quem ouve os relatos. A condução da pesquisa deve sempre consistir “em uma respeitosa consciência etnográfica” (BORTONI-RICARDO, 2014, p. 113).

As Interações Iniciais

A seleção das mulheres para as primeiras interações visando à participação na pesquisa foi baseada na representatividade de diferentes localidades (áreas urbanas e rurais), na distância cronológica desde o início do curso de LEdoC/FUP/UnB, na afinidade com os princípios do curso e na diversidade de papéis sociais desempenhados. Consequentemente, seis mulheres que atendiam a esses critérios foram convidadas para participar. Em consonância com a abordagem qualitativa adotada pela pesquisa, optou-se por ter um número reduzido de participantes para permitir uma análise mais profunda dos dados.

As primeiras interações mediadas pela internet ocorreram por meio de mensagens de texto e, de acordo com os princípios éticos sugeridos por Kozinets (2014), iniciei a abordagem da seguinte forma:

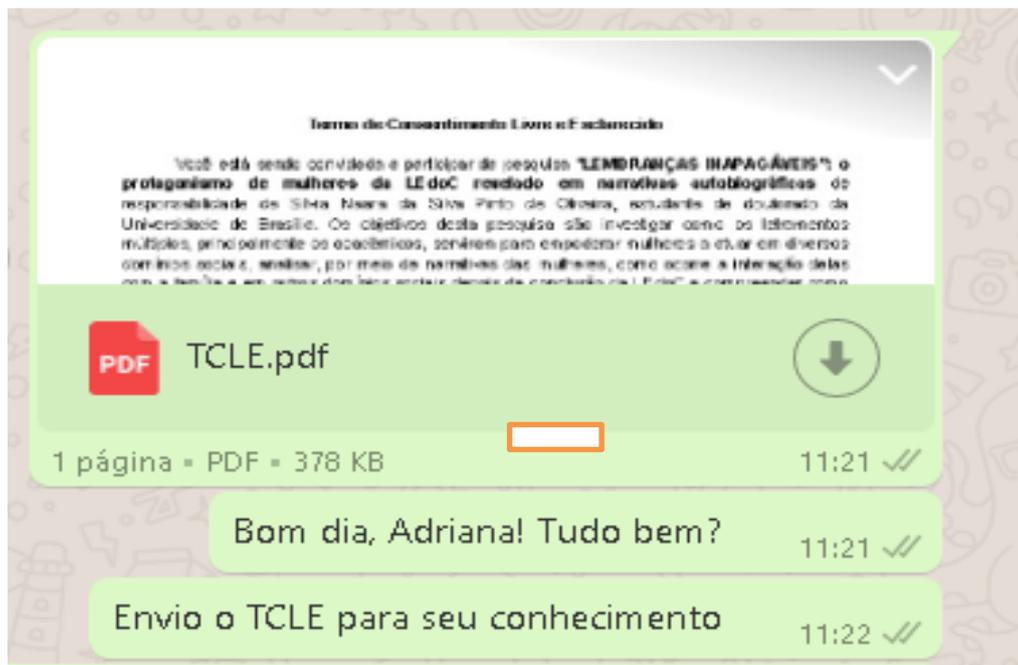
Figura 1: Imagem de tela de telefone com mensagem de texto.



Fonte: Imagem feita por mim com dados da pesquisa.

Assim que a egressa aceitava fazer parte da pesquisa, ela recebia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), também como parte dos procedimentos éticos.

Figura 2: Imagem de tela de telefone como arquivo do TCLE em PDF.



Fonte: Imagem feita por mim com dados da pesquisa.

A próxima etapa da pesquisa foram as entrevistas semiestruturadas que ocorreram por meio de plataforma virtual. A maioria das professoras colaboradoras preferiu o Zoom, por já trabalharem nesse espaço em suas aulas remotas.

A entrevista é um gênero oral cujo objetivo principal é colher informações sobre a pessoa entrevistada; sendo objeto de análise também elementos extralinguísticos como a entonação da fala, a postura facial e a corporal, e outros aspectos circunstanciais envolvidos. O modelo citado é flexível a ponto de permitir que outras perguntas sejam inseridas no roteiro previamente planejado, assim, a entrevista semiestruturada passa a conter aspectos de interação mais informal. Nessa perspectiva, as entrevistas semiestruturadas permitem a geração dos relatos pessoais em que as mulheres puderam inserir outras informações que não estavam previstas nas perguntas da entrevista, mas que foram essenciais para a formação de suas narrativas.

As Entrevistas Semiestruturadas e o Perfil das Mulheres

Com a finalidade de sistematizar as interações, foi elaborado um roteiro para as entrevistas, dessa forma, as interações também se enquadram no gênero textual em que se classifica a entrevista semiestruturada que, segundo Marconi e Lakatos (2003), é um importante recurso empregado na pesquisa científica para a geração de dados. Esse tipo de entrevista também é chamada de dirigida e oferece liberdade às entrevistadas, oportunizando a expressão de suas opiniões e sentimentos. Nesse sentido, enquanto entrevistadora, tive a função de incentivar a voluntária à pesquisa, não fazendo da entrevista um interrogatório, mas um momento de escuta sensível e acolhedora. Assim, com o objetivo de estabelecer a interação com as participantes da pesquisa, criei um questionário com perguntas que guiavam a conversa.

1. Nome:
2. Idade:
3. Onde você nasceu?
4. Onde passou sua infância?
5. Você ouvia histórias, quando era criança? Quais?
6. Do que você se lembra da sua escola e de quando aprendeu a ler?
7. Aprendeu a ler com que idade?
8. Em que escola você estudou:
 - a) educação infantil (pré-escola):
 - b) fundamental I (primário):
 - c) fundamental II (ginásio):

d) ensino médio:

9. Lia muito quando era criança? Por quê? Qual a motivação para ler ou não ler?
10. Por que você decidiu fazer o curso da LEdoC?
11. Do que você se lembra ao iniciar o curso? Conte sobre a estrutura do curso, os professores, os colegas e outras particularidades.
12. Em seu curso universitário, quais as leituras mais exigidas?
13. Você compreendeu tudo o que leu das leituras exigidas pelo seu curso universitário? Se não, qual o motivo?
14. O que mudou em sua vida depois que você concluiu o curso da LEdoC?

As respostas a essas perguntas revelaram o perfil sociolinguístico das voluntárias, sua atuação nos diversos papéis sociais antes de depois da conclusão do curso da LEdoC, como descrito no quadro a seguir. O dialogismo da tese permitiu que as mulheres escolhessem seus nomes que seriam expostos na pesquisa, o que também garantiu o anonimato delas.

Quadro 1: Perfil das mulheres voluntárias à pesquisa.

Nome	Idade	Local de nascimento	Atividade atual
Ayo	37	Núcleo Bandeirante - DF	Professora, Artista e produtora cultural
Esperança	37	Formosa - GO	Professora de Língua Portuguesa
Filha de Norita	41	Cabeceira de Goiás, GO	Professora, Agricultora, Presidente de associação comunitária
Hibisco	45	Goiânia, GO	Professora, Agricultora e produtora de conteúdo digital
Maria	35	Fazenda Indaiá, povoado de São João - GO	Professora, Assessora política
Tipi	42	Correntina, BA	Professora de Artes e Língua Portuguesa

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O quadro sintetiza o nome escolhido, a idade por ocasião da pesquisa, a localidade de nascimento e a atuação das mulheres atualmente. Além disso, as interações recuperaram vivências do tempo em que elas estavam na graduação e lidavam com os aspectos da vida acadêmica. Os relatos dessas mulheres também servem como registros da história da Licenciatura em Educação do Campo, visto que as egressas fizeram parte das três primeiras turmas da LEdoC.

Contribuições da Netnografia

A interface com a netnografia foi essencial para o andamento da pesquisa porque, sem esse recurso virtual, não seria possível recorrer às entrevistas com as mulheres. Nesse sentido, Somekh (2015) aponta a pesquisa em ciências sociais como primordial para conhecimento humano. A abordagem metodológica, enquanto descrição e interpretação das ações humanas, permite ao leitor a impressão de estar junto com o pesquisador no campo, participando da geração dos dados, numa experiência de “estar lá” (Somekh, 2015, p. 28). Para que isso ocorra, é preciso que as pesquisas, principalmente as etnográficas, sejam realizadas no local em que os colaboradores estão. Entretanto, com a mediação da internet, as barreiras geográficas são diluídas, afinal, podemos estar participando de interações, mas distantes fisicamente uns dos outros.

Outros aspectos relevantes no emprego da netnografia enquanto abordagem metodológica estão relacionados ao letramento digital que é desenvolvido nesse modelo de comunicação. Primeiro, grande parte dos resultados acadêmicos, atualmente, são divulgados em formatos digitais, o que democratiza o acesso a diversas contribuições científicas à sociedade. Além disso, a comunicação entre participantes da pesquisa que podem estar conectados, mesmo geograficamente dispersos. Por fim, mas ainda não esgotando o assunto, a netnografia amplia o uso de ferramentas digitais à disposição da pesquisa científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia de um trabalho é o centro de atenção desta investigação por expor as circunstâncias e condições em que a pesquisa foi realizada.

Diante do exposto, este artigo procurou apresentar parte de uma abordagem metodológica de pesquisa científica qualitativa. As explanações do artigo vão no sentido da ideia de que embora a pesquisa científica esteja ancorada em métodos investigativos com características comuns, as mudanças sociais causam impacto também nas estratégias das investigações científicas. Uma das grandes transformações sociais que impactou fortemente a sociedade e a pesquisa científica é a internet, que, além de trazer grandes contribuições à pesquisa acadêmica, promove o engajamento e a interação das pessoas em novas construções de sentido (SALIÉS, SHEPERD, 2013). A

netnografia, enquanto recurso metodológico de abordagem, serve como instrumento de análise da comunicação e interpretação das interações que acontecem no meio digital. Dessa forma, a netnografia busca capturar e analisar dados qualitativos de comunidades online, plataformas de mídia social e outros espaços digitais. Essa abordagem permite que os pesquisadores explorem os comportamentos, atitudes e interações dos participantes de forma não intrusiva, preservando a integridade e o contexto desses ambientes virtuais.

As contribuições da pesquisa mediada pela internet são inúmeras. A democratização do acesso à internet oportuniza a interação de forma mais ampla e com pessoas que não poderiam ser alcançadas de outra maneira. O fomento da pesquisa na área das tecnologias digitais e da comunicação geram maior conhecimento e maior compreensão dos elementos envolvidos nessas práticas, portanto, as mulheres, como usuárias participativas de interações mediadas pela internet, podem ser beneficiadas com esses recursos ao serem motivo de investigação por sua maneira de observar e ressignificar o mundo que as cercam.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Dicionário crítico de sociolinguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BALL, Stephen J. Prefácio. *In* SOMEKH, Bridget e LEWIN, Cathy (org.). **Teoria e métodos de pesquisa social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna - a sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella. Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde, 2020. **Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em 01 de agosto de 2023.

KOZINETS. Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

MOLINA, Mônica, Castagna e SÁ, Lais Mourão. Licenciatura em Educação do Campo. *In*: CALDART, R. S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo e Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Silvia Naara da Silva Pinto de. **Letramento e redação do Enem**: uma netnografia. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, 2016.

OLIVEIRA, Silvia Naara da Silva Pinto de. **Autoetnografias de mulheres da Licenciatura em Educação do Campo FUP/UnB**: letramentos, resistência e inclusão. Tese de doutorado. Universidade de Brasília, 2022.

POPPER, Karl R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Editora Cultrix, 1972. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-> Acesso em 02 de agosto de 2023.

SALIÉS, Tânia G.; SHEPERD, Tania. **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013.

SOUSA, Rosineide Magalhães de. Letramentos na licenciatura em educação do campo: transitando no contexto acadêmico. *In*: ARAÚJO, J. (org.). **Gêneros e letramentos em múltiplas esferas de atividade**. Campinas: Pontes Editores, 2016

WHATSAPP. [Site Institucional]. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/> Acesso em 01 de agosto de 2023.

ZOOM. [Site Institucional]. Disponível em: <https://zoom.us/> . Acesso em 01 de agosto de 2023.